



## **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDO EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Maria Eloiza Nenen dos Santos<sup>1</sup>; Lucicleide Maria de Andrade Silva<sup>2</sup>; Patrícia Fernandes da Silva<sup>3</sup>; Gilberlândio Nunes da Silva<sup>4</sup>

Centro de Ciências e Tecnologia – CCT. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. <sup>1</sup>eloiza.pb@gmail.com  
<sup>2</sup>lucicleideanndrade@hotmail.com <sup>3</sup>patricyyafsilva@hotmail.com <sup>4</sup>gil.gilberlandionunes@gmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo expõe os resultados de uma pesquisa sobre a formação inicial para a educação Especial na Educação Básica. Pensar a respeito da educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais faz-nos criar um vínculo entre a formação do professor e as práticas pedagógicas existentes. Frente a essa atual realidade, o professor deve ser preparado para encarar a diversidade, o que nos remete a formação de professores. A proposta de *Diretrizes para a formação de professores da educação básica* chama a atenção para o papel do professor frente à atual compreensão da educação, cujo foco é a formação para o exercício pleno da cidadania. Objetivou promover a investigação a respeito dos saberes dos discentes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba, sobre práticas, estratégias, desenvolvimento e formação docente para inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. A metodologia utilizada foi de natureza quanti-qualitativa. Para coleta de informações optamos pela realização de um questionário estruturado com cinco questões, com 11 discentes. A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências e Tecnologia, campus I da Universidade Estadual da Paraíba, localizado na cidade de Campina Grande-PB. Para os alunos de Licenciatura em Química. Com isso, foi possível perceber que a ausência na grade curricular de mais disciplina que tratem o tema de Educação Especial para licenciando em Química. Que ao enfrentar uma realidade desafiadora da educação inclusiva e diversidade, é necessário ter professores preparados, para muitos no primeiro ano da graduação tudo é visto de modo superficial.

**Palavras-chaves:** Educação Inclusiva, Diversidade, Formação de Professores, Concepção dos discentes.



## INTRODUÇÃO

Pensar a respeito da educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais faz-nos criar um vínculo entre a formação do professor e as práticas pedagógicas existentes. Na tentativa de compreender o processo de formação de professores, que futuramente irão atuar na educação, e se depararão com alunos especiais, que precisam ser formados e inclusos efetivamente na sociedade.

Segundo Freitas (2006, p. 166):

A educação das necessidades educacionais especiais, no contexto do ensino regular, permite, tanto aos professores já atuantes quanto aos que estão em formação, rever os referenciais teórico-metodológicos que se alicerçaram na distinção entre educação especial e geral, uma vez que, conforme Mazzotta (1998, p.48 *apud* FREITA 2006) enfatiza, a educação dos alunos com necessidades educacionais tem os mesmos objetivos da educação de qualquer cidadão.

Lidar com a educação inclusiva e com a diversidade desafia os diversos professores que atuam no ensino. Muitos desses profissionais não se sentem preparados para trabalhar com alunos que apresentam necessidades especiais.

De acordo com Mazzotta (2005) A inclusão da “educação de deficientes”, da “educação de excepcionais” ou da “educação especial” na política educacional brasileira vem a ocorrer somente no final dos anos cinquenta e início da década de sessenta do século XX.

Há quase duas décadas, foi promulgada pelo Ministério da Educação a portaria 1.793/94 (BRASIL, 1994) que alertava quanto à necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com alunos com necessidades educacionais especiais, indicando a inclusão da disciplina *Aspectos éticos-políticos-educacionais da normalização e integração da pessoa com necessidades educacionais especiais* nos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as Licenciaturas (RETONDO; SILVA, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 onde ela deixou claro (art. 59) em que demonstra Brasil (1996):

Os indivíduos com necessidades especiais deveriam ser atendidos pela própria rede pública regular de ensino e que os sistemas de ensino deveriam assegurar professores com especialização adequada em nível médio ou superior para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Resolução CNE/ CP nº 01/2002 (BRASIL, 2002), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação

Básica, define que as instituições de Ensino Superior devem prever – em sua organização curricular – que a formação docente seja voltada à diversidade e contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Documentos oficiais apontam a relevância do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que contemple as necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2002; 1996). É essencial ter uma formação qualificada, voltada para o desenvolvimento de que não promova a falsa inclusão.

Frente a essa atual realidade, o professor deve ser preparado para encarar a diversidade, o que nos remete a formação de professores. A proposta de *Diretrizes para a formação de professores da educação básica* chama a atenção para o papel do professor frente à atual compreensão da educação, cujo foco é a formação para o exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, Brasil (2000, p. 5) afirma que “dentro os delineamentos para a docência, está: assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos.”.

O presente trabalho objetivou promover a investigação a respeito dos saberes dos discentes do curso de licenciatura em química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sobre práticas, estratégias, desenvolvimento e formação docente para inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências e Tecnologia, campus I da Universidade Estadual da Paraíba, localizado na cidade de Campina Grande-PB. Para os alunos de licenciatura em Química.

Para coleta de informações optamos pela realização de um questionário estruturado com cinco questões de natureza quanti-qualitativa. Com as seguintes questões: **1.** Na formação inicial o seu curso favorece o desenvolvimento de estratégias e práticas que envolva a pessoa com necessidade educacional especial possibilita acesso ao conhecimento e melhoria de suas condições no meio social? **2.** Você sabe quais são as necessidades educacionais especiais prescritas nas disposições da Resolução 2/2001 do conselho Nacional de Educação / Câmara de educação Básica e que normaliza o processo de inclusão educacional no Brasil? **3.** Proporcionar a convivência de alunos com necessidades especiais com alunos inseridos em salas regulares é importante para o desenvolvimento dos mesmos? **4.** O desenvolvimento da pessoa com necessidade educacional através daquilo que ele já sabe, favorecerá a aprendizagem e favorecer seu desenvolvimento? **5.**



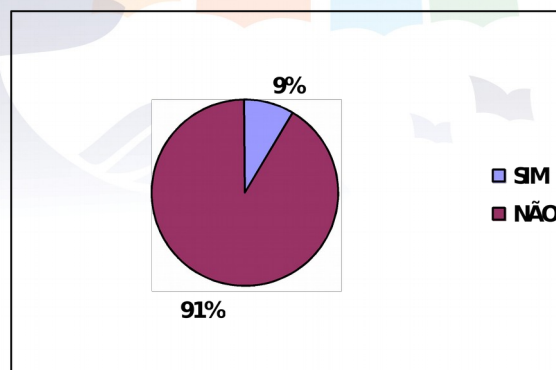
Lidar com a inclusão e com a diversidade é desafiador, e é necessário ter professores preparados. Você quanto discente está sendo preparado para enfrentar essa realidade? O curso está preparando o futuro profissional para enfrentar alunos com necessidades educacionais especiais? Cada pergunta apresentava as alternativas **sim** ou **não**, onde os mesmo justificavam suas escolhas/respostas.

Foram aplicados 11 questionários sendo respondidos por 6 alunos do sexo feminino e 5 alunos o sexo masculino, com idades entre 20 e 24 anos. Para análise dos dados referentes ao questionário utilizou-se Excel (2010) os resultados foram sistematizados em forma de gráficos e tabelas, e em seguida foram analisados e discutidos. Sendo análise dos dados realizados de natureza quanti-qualitativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os questionários aplicados, traçou-se o seguinte perfil:

**Na questão 1:** Na formação inicial o seu curso favorece o desenvolvimento de estratégias e práticas que envolva a pessoa com necessidade educacional especial possibilita acesso ao conhecimento e melhoria de suas condições no meio social?



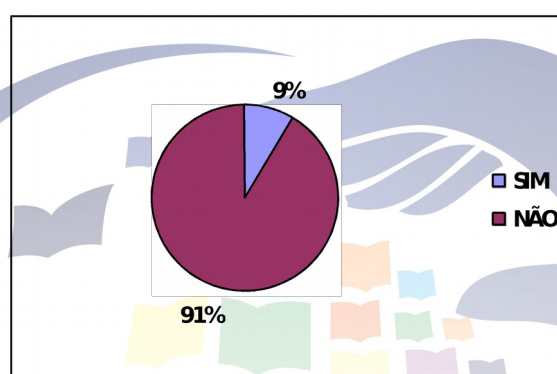
**Gráfico 1: Percentual da questão 1.**

Ao ser questionado a respeito dos desenvolvimentos de estratégias e práticas sobre as necessidades educacionais especiais, a maioria dos discentes relata não haver discussão desses tipos de práticas, como também não comentar a possibilidade de encontrar com alunos que necessitem de educação especial assim não havendo o desenvolvimento de métodos para serem aplicados na educação especial. São poucas as disciplinas que abordam este tema, apenas no término do curso é



que o tema é abordado, e ainda de forma superficial. Na disciplina de Prática Pedagógica principalmente, este assunto não é discutido, muitas vezes oculto. No momento a formação inicial deixou um pouco neste ponto, sendo abordado de modo superficial, sendo assim necessária uma formação nova para os cursos de licenciatura ajudar os alunos, a saber, lidar com essas necessidades.

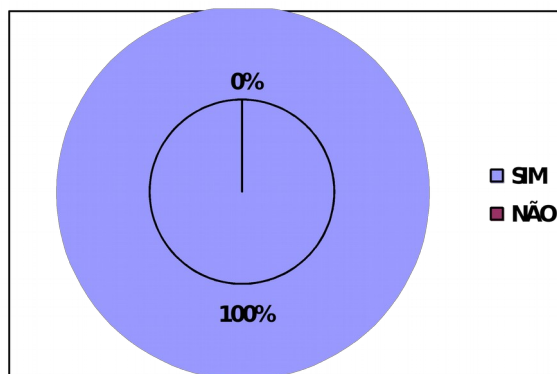
**Na questão 2:** Você sabe quais são as necessidades educacionais especiais prescritas nas disposições da Resolução 2/2001 do conselho Nacional de Educação / Câmara de educação Básica e que normaliza o processo de inclusão educacional no Brasil?



**Gráfico 2: Percentual da questão 2.**

De acordo com o que foi questionado a respeito das disposições da Resolução dos conselhos Nacional de Educação, relataram que alguma das disciplinas que tem a função de discutir sobre leis que envolvem a educação em nenhum momento falou a respeito das Resoluções que institui Diretrizes Nacionais, outros por sua vez estavam ciente da existência da resolução; Até então, não foram vista nenhuma Lei, de forma aprofundada; Nas disciplinas pedagógicas não foram discutidos; Mas por outro, alguns dos questionados tem-se necessidades especiais às dificuldades de exercer alguma função física ou cerebral.

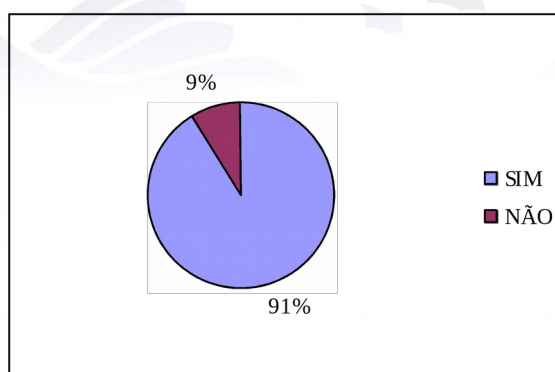
**Na questão 3:** Proporcionar a convivência de alunos com necessidades especiais com alunos inseridos em salas regulares é importante para o desenvolvimento dos mesmos?



**Gráfico 3: Percentual da questão 3.**

Compreendendo a questão a respeito da convivência de alunos com necessidades educacionais especiais a ser inseridos em salas regulares sendo importantes para o seu desenvolvimento, foi unânime de total aceitação, pois partindo de uma socialização sobre esses alunos com limitações a convivência no âmbito educacional iria proporcionar o seu desenvolvimento intelectual e social convivendo de forma igualitária na sociedade. Nesse sentido, os professores devem possuir habilidade para trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais para promover a inserção destes na sociedade. Esse seria um primeiro passo, pois a partir daí podemos trabalhar tanto a inclusão como o desenvolvimento da criança.

**Na questão 4:** O desenvolvimento da pessoa com necessidade educacional através daquilo que ele já sabe, favorecerá a aprendizagem e seu desenvolvimento intelectual?

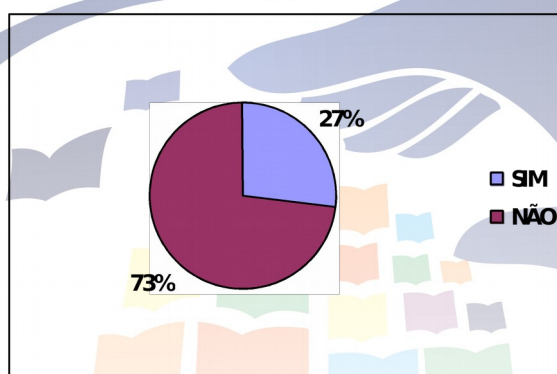


**Gráfico 4: Percentual da questão 4.**

Comparando a questão de acordo com o desenvolvimento da pessoa com necessidade educacional especial através daquilo que ele já sabe, ou seja, com o conhecimento prévio do aluno, favorecerá a aprendizagem e favorece seu desenvolvimento. De acordo com os resultados expressos

na Figura 4 os sujeitos concordam que pensar atividades baseadas no que as crianças especiais conhecem favorecem o desenvolvimento de habilidades potencializa o aprendizagem de novos conhecimentos, pois quando se considera o conhecimento prévio do aluno, temos uma maior probabilidade de desenvolver neste um grau de conhecimento mais aprofundado e válido, como também o professor deve saber lidar com essas informações.

**Na questão 5:** Lidar com a inclusão e com a diversidade é desafiador, e é necessário ter professores preparados. Você quanto discente está sendo preparado para enfrentar essa realidade? O curso está preparando o futuro profissional para enfrentar alunos com necessidades educacionais especiais?



**Gráfico 5: Percentual da questão 5.**

Ao enfrentar uma realidade desafiadora da educação inclusiva e diversidade, é necessário ter professores preparados, para muitos no primeiro ano da graduação tudo é visto de modo superficial, onde o discente deve procurar outros meios para buscar esses conhecimentos. Para outros a ausência na grade curricular de mais disciplina que tratem o tema, como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Tópicos em Educação Especial que já existem atualmente, mas com a inserção de mais disciplinas desde o início de suas vidas acadêmicas seria melhor para sua formação. Por outro lado, existe também para alguns ser capaz de lidar com todas é uma forma de despertar o interesse e progredir nos estudos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados sistematizados nos permitem tirar as seguintes conclusões, fica evidente que a ausência na grade curricular de mais disciplinas que tratem o tema de Educação Especial para

licenciando em Química. Os sujeitos pesquisados que ao enfrentar o desafio da educação inclusiva, é necessário ter professores preparados para tal finalidade, e estes resultados sinalizam que no processo de formação inicial é negligenciado tal formação, visto que é oferecida apenas uma disciplina no primeiro ano da graduação e está é insuficiente para os desafios que a educação especial solicita do docente.

Compreendendo a questão a respeito da convivência de alunos com necessidades educacionais especiais a ser inseridos em salas regulares sendo importantes para o seu desenvolvimento, foi unanime de total aceitação, pois partindo de uma socialização sobre esses alunos com limitações a convivência no âmbito educacional iria proporcionar o seu desenvolvimento, como também sendo uma forma dos alunos não verem existe diferente.

## **REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA**

BRASIL. Ministério da Educação, Portaria nº 1.793, Brasília: SEESP, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, 20, Brasília: Ministério da Educação, 1996.

FREITAS, S. N. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva, São Paulo, 2006.

MAZZOTTA, M.J.S. Educação especial no Brasil: Histórias e políticas públicas, 5.ed. – São Paulo : Cortez, 2005.

RETONDO, C. G. e SILVA, G. M. Resignificando a formação de professores de química para a educação especial e inclusiva: uma história de parcerias. **Química Nova na Escola**, nº 30, p. 27-33, 2008.

SILVA, L.J.A.L.; MAZZOTTA, M. J. S. A Importância Da Inclusão Escolar Na Reabilitação Fisioterapêutica De Crianças Com Paralisia Cerebral. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios de Desenvolvimento**, v. 9, n .1, p. 9 – 32, 2009.